

192

IDENTIFICAÇÃO DO GENE HALOTANO EM SUÍNOS, UTILIZANDO PCR-RFLP. *Fernanda A. B. Velho, Ana M. Bridi, Maria C. Both, Rui F. F. Lopes* (Departamento de Ciências Morfológicas/Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Centro de Biotecnologia/Instituto de Biociências, UFRGS).

A qualidade da carne suína está diretamente relacionada à expressão do gene halotano, que é responsável por um aumento da produção de carne magra na carcaça. Porém, este gene determina uma maior suscetibilidade ao estresse, o que pode levar à manifestação da Síndrome do Estresse Suíno (PSS) e à produção de carne de qualidade inferior, com aumento da incidência de carnes PSE (de cor pálida, textura flácida e exudativa). A sensibilidade ao estresse é determinada pela combinação dos alelos dominante (N, normal) e recessivo (n, halotano sensível). O objetivo deste trabalho foi verificar a frequência do gene halotano em uma população de machos suínos provenientes de uma granja de multiplicação que utiliza a genética Agroceres® no cruzamento de fêmeas Camborough (Nn) e machos Agpic (NN). O DNA genômico, extraído a partir de amostras de sangue de 179 suínos, foi submetido à reação em cadeia pela polimerase (PCR) para a amplificação de um fragmento do gene halotano, contendo 81 pares de bases (pb). Os produtos de amplificação foram clivados com a enzima de restrição *HhaI* e submetidos à eletroforese em géis de agarose. De acordo com a clivagem dos fragmentos amplificados, foi possível identificar, entre os animais analisados, 66 (36,9%) homozigotos normais para o gene (NN), que apresentaram dois fragmentos de 49 e 32 pb; 108 (60,3%) suínos heterozigotos (Nn), que mostraram três fragmentos de 81, 49 e 32 pb; e 5 (2,8%) homozigotos recessivos (nn), com um único fragmento de 81 pb. A partir da identificação do genótipo dos animais, serão realizados experimentos comparando o desempenho e a qualidade da carne de suínos normais homozigotos e heterozigotos em diferentes sistemas de produção. (FAPERGS - BIC/UFRGS).